

O que a Argentina pode aprender com a Polônia?

institutoliberal.org.br/blog/politica/o-que-a-argentina-pode-aprender-com-a-polonia/

Rainer Zitelmann

28/08/2024



Javier Milei iniciou uma missão para combater a pobreza na Argentina. O sucesso da Polônia, que se transformou de um dos países mais pobres da Europa em um campeão de crescimento no continente graças à terapia de choque capitalista de Leszek Balcerowicz (Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças da Polônia a partir de 1989), serve como um exemplo brilhante de que o que Milei pretende fazer na Argentina é possível e pode levar o país a um futuro promissor – sob uma condição.

Mas, primeiro, um pouco de contexto histórico: provavelmente não há país no mundo que tenha decaído de forma tão dramática nos últimos 100 anos quanto a Argentina. No início do século XX, a renda média *per capita* da população estava entre as mais altas do mundo. A expressão “*riche comme un argentin*” – rico como um argentino – era comum na época.

A decadência da Argentina começou com Juan Domingo Perón, eleito presidente em fevereiro de 1945. Sua agenda política era focada em um governo grande. A companhia telefônica da Argentina foi nacionalizada, assim como as ferrovias, o fornecimento de energia e as rádios privadas. Entre 1946 e 1949, os gastos do governo triplicaram. O número de funcionários do setor público aumentou de 243 mil em 1943 para 540 mil em 1955, com muitos novos empregos sendo criados em agências governamentais e no serviço público para acomodar os apoiadores do Partido Trabalhista de Perón. A política econômica

era socialista: embora o volume de passageiros e cargas nas ferrovias estivesse estagnado, o número de funcionários aumentou em mais de 50% entre 1945 e 1955. Os sindicatos peronistas se tornaram as organizações mais poderosas da Argentina, ao lado dos militares.

Economicamente, a história da Argentina é marcada por inflação, hiperinflação, falências estatais e empobrecimento. Desde sua independência em 1816, o país passou por nove falências soberanas, a mais recente em 2020 — uma história trágica para um país tão orgulhoso que já foi um dos mais ricos do mundo. Com exceção da década de 1990, a Argentina sofreu com inflação de dois dígitos todos os anos desde 1945. Quando Milei foi eleito, o país enfrentava hiperinflação e um aumento acentuado nas taxas de pobreza.

A situação era semelhante quando Leszek Balcerowicz iniciou uma série de reformas de livre mercado na Polônia. Na década de 1980, a Polônia era um dos países mais pobres da Europa.

A dívida da Polônia com os credores ocidentais aumentou cada vez mais e, em 1984, o país se tornou o terceiro maior devedor do mundo. A dívida externa bruta da Polônia saltou de 1,1 bilhão de dólares em 1971 para 40 bilhões de dólares em 1989, mais do que qualquer outro país socialista. Em 1989, a inflação anualizada na Polônia era de 640%.

Assim como Milei, Balcerowicz era um economista adepto dos princípios da Escola Austríaca de economia, inspirando-se nas obras de Ludwig von Mises e Friedrich August von Hayek. E, assim como Milei na Argentina, ele implementou a “terapia de choque” na Polônia.

As reformas de Balcerowicz foram fundamentais para que a Polônia se tornasse um dos países economicamente mais prósperos da Europa. Em 2017, o economista Marcin Piatkowski publicou o livro *Europe's Growth Champion* [em português, *Campeão de Crescimento da Europa*], no qual faz um balanço após 25 anos: “No entanto, vinte e cinco anos depois, foi a Polônia que se tornou a líder incontestável da transição e a campeã de crescimento da Europa e do mundo. Desde o início da transição pós-comunista em 1989, a economia da Polônia cresceu mais do que a de qualquer outro país da Europa. O PIB *per capita* da Polônia aumentou quase duas vezes e meia, superando todos os outros estados pós-comunistas, bem como a zona do euro.”

De acordo com dados do Banco Mundial, o PIB *per capita* da Polônia em 1989 era 30% do valor correspondente nos EUA e subiu para 48% do nível dos EUA em 2016. A renda dos poloneses cresceu de cerca de 10.300 dólares em 1990, ajustada pelo poder de compra, para quase 27.000 dólares em 2017. Em comparação com os países da UE-15, a renda dos poloneses era menos de um terço em 1989 e subiu para quase dois terços em 2015.

O caso da Polônia demonstra que as reformas capitalistas e a terapia de choque funcionam! Mas a Polônia também oferece uma segunda lição, que é igualmente importante para os argentinos hoje: antes de as coisas melhorarem, a Polônia enfrentou um período de

dificuldades que durou dois anos.

Uma consequência negativa previsível das reformas econômicas foi a queda do PIB por alguns anos antes de retornar ao crescimento. Na Polônia, o declínio foi de 11,6% em 1990 e 7,6% em 1991. As taxas de desemprego subiram de zero para 12% em 1991 e novamente para 14% em 1992. É importante lembrar que a Polônia, assim como a Argentina, tinha uma alta taxa de desemprego oculto. Os comunistas foram muito criativos nos métodos que empregaram para esconder o desemprego. Após o fim do socialismo, o desemprego oculto tornou-se desemprego oficial. Era inevitável que pessoas que trabalhavam em empresas estatais, que estavam longe de ser competitivas nos mercados globais e que não haviam falido graças aos subsídios estatais, perdessem seus empregos, e que esse desemprego oculto fosse somado às estatísticas oficiais. As empresas estatais encolheram. Mas, ao mesmo tempo, inúmeras novas empresas foram criadas.

O exemplo da Polônia destaca, portanto, duas lições principais:

1. A terapia de choque capitalista funciona. Milei está seguindo as mesmas doutrinas e princípios econômicos que Balcerowicz. Ambos enfrentaram os mesmos problemas: dívida nacional extrema, inflação desenfreada, pobreza e um Estado que sufocava a economia.
2. Antes de as coisas melhorarem, muitas terão que piorar. É totalmente irrealista esperar que décadas de danos sejam desfeitas em um ano.

A Argentina agora está em uma encruzilhada: ou os argentinos entendem o que foi dito acima e têm a paciência necessária para enfrentar a tempestade e atravessar dois anos difíceis ou não têm a paciência e sucumbem à tentação das soluções rápidas prometidas pelos peronistas, que querem voltar ao poder. Se tiverem paciência, a Argentina terá um futuro próspero. Caso contrário, o país afundará novamente em um redemoinho de dívida, inflação e pobreza.

Este artigo apareceu pela primeira vez em REAL CLEAR MARKETS:

https://www.realclearmarkets.com/articles/2024/07/24/argentina_can_grow_by_following_the_poland_growth_model_1046708.html



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: